



O BRASIL DO SÉC. XIX E A MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA

PERÍODO JOANINO

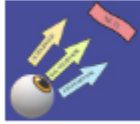
Chamamos de período joanino o intervalo de tempo entre 1808 e 1821, quando houve a transferência da sede da coroa portuguesa de Portugal para o Brasil.

Os motivos que levaram à essa transferência estão relacionados às questões econômicas de Portugal, que nesse período tinha como principal parceiro comercial a Inglaterra, e suas relações internacionais no contexto do Império Napoleônico.

Em 1806 o então imperador francês decretou o Bloqueio Continental, uma tentativa de enfraquecer a Inglaterra, até então sua principal inimiga, de acordo com esse bloqueio os países da Europa deveriam romper suas relações comerciais com a Inglaterra.

Nesse contexto, Portugal enfrentaria dois problemas, romper com seu principal parceiro comercial, a Inglaterra, ou correr o risco de ser invadido pela França.

Diante dos crescentes perigos que ameaçavam a Coroa portuguesa na Europa, começou a ser aventada a hipótese de o governo português instalar a sede do Império no Brasil. Entre as principais preocupações, estava a de garantir a



Observatório HistoriArte

Profª Suzanne Oliveira Araújo

Portugal a manutenção da posse de terras brasileiras. Finalmente, em outubro de 1807, D. João decidiu colocar em prática o plano de transferir toda a corte para sua colônia mais valiosa. Os ingleses passaram a apoiar ativamente o plano, fornecendo uma esquadra própria para proteger a esquadra portuguesa. (MESGRAVIS, 2018. p. 152)

Entre 27 e 28 de novembro a nobreza e os funcionários da coroa portuguesa abandonaram Portugal e os portugueses levando os bens valiosos e os documentos em um embarque apressado que fez com que esse momento da história fosse definido como uma fuga. Nesse momento França e Espanha já haviam combinado dividir Portugal entre si e extinguiram a Casa de Bragança (a Família Real Portuguesa).

Nesse período, D. João VI era príncipe regente de Portugal, ele aportou em Salvador em 22 de janeiro de 1808, o restante da frota aportou no Rio de Janeiro e esperou o príncipe regente chegar em 8 de março de 1808. O fato da transferência da família real para o Brasil foi visto de maneiras diferentes, para os portugueses o fato foi denominado como vergonhoso e grotesco, pelos ingleses como a atitude de um príncipe astuto e corajoso.

A primeira medida da Coroa em terras brasileiras foi a “Abertura dos portos às nações amigas”, ainda em janeiro de 1808, D. João assinou um decreto finalizando o Pacto Colonial, que tinha regulamentado as relações entre Metrópole e Colônia, através do exclusivo comercial da primeira, desde o início da colonização. Assim os portos brasileiros ficavam abertos à Inglaterra e à outros países.

Outras medidas importantes se seguiram, como: a criação de uma escola de cirurgia em Salvador, para a qual foram nomeados diversos professores, brasileiros e portugueses; a autorização para o funcionamento de uma fábrica de vidros (o que



Observatório HistoriArte

Profª Suzanne Oliveira Araújo

contrariava o alvará de 1785 que proibia indústrias no Brasil); a aprovação da primeira companhia de seguros, chamada Comércio Marítimo, em resposta ao requerimento de homens de negócios locais. (MESGRAVIS, 2018. p. 154)

Essas transformações modificaram a realidade cultural, urbana, econômica e política do Brasil, e afastaram gradativamente e em alguns aspectos a sociedade da época da realidade colonial.

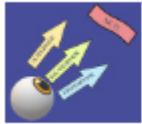
Em 1815 o Brasil foi elevado à condição de Reino e D. João se tornou o rei de Portugal, Brasil e Algarves, esse era o fim oficial do sistema colonial e do monopólio metropolitano.

Na mesma época Napoleão Bonaparte era derrotado na França, levando à uma relativa pacificação da Europa. Em 1816 o conde da Barca iniciou o plano de trazer para o Brasil artistas que trabalhariam no Brasil e ensinaria arte a alunos brasileiros. Esse grupo de artistas franceses foi chamado de “Missão Artística Francesa”.

MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA

Após a Revolução Francesa as antigas academias de arte foram extintas, novas academias surgiram propagando a chamadas “pinturas patrióticas”. Desse modo a estética neoclássica esteve ligada ao Estado através da pintura histórica relacionada à noção de heroísmo.

Com o fim do Império Napoleônico os artistas que se identificavam com o ideário revolucionário passaram a ter dificuldades na França. Dentre esses artistas estavam o pintor de história Jean-Baptiste Debret. O pintor de paisagens Nicolas-Antoine Taunay, o arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny.



Observatório HistoriArte

Profª Suzanne Oliveira Araújo

Esses artistas então se engajaram no projeto de Joachin Lebreton de vir para o Brasil de D. João VI, formando assim a Missão Artística Francesa. Alguns historiadores defendem a tese de que a Missão teria sido cotratada por D. João, entretanto atualmente documentos e correspondências apontam para a hipótese de que a iniciativa tenha partido dos próprios artistas. Independente da origem as contribuições da Missão Francesa à arte e à história do Brasil são de grande importância.

A prática artística no período colonial estava relacionada à produção religiosa, a partir do século XVIII esse formato tradicional de arte colonial começa a se modificar. Esse processo de mudança se radicaliza em 1816 com a Missão.

Em 1826 o objetivo maior da Missão foi alcançado que era a fundação da Academia Imperial de Belas Artes na cidade do Rio de Janeiro. A Academia fornecia um ensino artístico nos moldes formais, apoiado nos preceitos básicos do classicismo como:

- Compreensão da arte como representação do belo;
- Valorização dos temas nobres como a pintura histórica;
- Desenho como estruturação básica da composição;
- Predomínio da pintura a óleo e do mármore e do bronze na escultura.

A Academia ampliou os horizontes das artes plásticas no país, criando um novo estatuto para o artista, fornecendo formação técnica e expandindo o repertório temático.



Profª Suzanne Oliveira Araújo

O TRABALHO DE TAUNAY

- Retratou a nobreza transmigrada, cenas urbanas do Rio de Janeiro;
- Usava a técnica de miniaturista que consistia inserir nas paisagens figuras humanas e de animais em pequenas dimensões;
- As principais temáticas do artista são a cidade do Rio de Janeiro, a beleza tropical, os edifícios coloniais e a natureza exuberante;

“A grandeza da paisagem brasileira estava em Taunay associada à imagem do Brasil que se apresentava ao mundo.” (LEENHARDT, 2016. p. 22)

O TRABALHO DE DEBRET

- Fiel às regras da pintura histórica do neoclassicismo francês, foi aluno do principal nome do neoclassicismo, Jacques-Louis David;
- Atuou na França durante o Império Napoleônico e suas pinturas históricas desse período estavam dotadas do sentido de bravura e de virtude;
- No Brasil registrou as exéquias de D. Maria I, com Taunay e Montigny criou os monumentos em arquitetura efêmera para a festa de aclamação de D. João VI;

“A elaboração das alegorias das efemérides da monarquia lusa transplantada e carente de representações simbólicas foi uma das tarefas de Debret no Rio de Janeiro” (LEENHARDT, 2016. p. 24)

- Após a Independência, registrou as cerimônias relativas à instalação do poder de D. Pedro I;
- Suas pinturas a óleo eram de cunho oficial dedicadas à glória da realeza, já as aquarelas retratavam a escravidão e a vida urbana no Rio de Janeiro;
- Sua obra “Viagem pitoresca e histórica ao Brasil” é considerada testemunho sociológico e etnográfico do Brasil;



Observatório HistoriArte

Profª Suzanne Oliveira Araújo

O TRABALHO DE GRANDJEAN DE MONTIGNY

- Entre 1816 e 1850 realizou numerosos projetos de arquitetura e urbanismo;
- Seu projeto para o prédio da Academia Imperial de Belas Artes, iniciado em 1816, teve inspiração clássica, apresentando pórticos e frontão. O prédio foi demolido em 1937 e o frontão levado para o Jardim Botânico;
- Duas de suas obras ainda existem no Rio de Janeiro, a antiga Praça do Comércio e a própria casa do arquiteto, na Gávea, que atualmente pertence à PUC;
- Ele unia o conhecimento erudito às tradições brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEENHARDT, Jacques. **A missão artística francesa no Brasil e seus discípulos**. Pinakotheke, Rio de Janeiro: 2016.

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil colônia**. Contexto, São Paulo: 2018.

PEREIRA, Sônia Gomes. **Arte no Brasil no século XIX e início do XX**. In.: OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. História da arte no Brasil: textos de síntese. Editora UFRJ, 3.ed. Rio de Janeiro: 2013. pp.65-109.